

Quarteto Radamés Gnattali

Conjunto de câmara em ascensão no cenário brasileiro, o quarteto lança projetos e participa do Festival de Inverno de Campos do Jordão

Por Camila Frésca

“**S** seja útil à comunidade. Isso é muito mais importante do que ser uma estrela do violino” – estas palavras foram ouvidas muitas vezes pela violinista Carla Rincón. Quem a aconselhava era José Antonio Abreu, músico, economista e educador visionário que fundou o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, mais conhecido como El Sistema. Tal mote parece guiar o trabalho da artista com o Quarteto Radamés Gnattali, que foi fundado em 2006 e desponta como um dos mais interessantes conjuntos de câmara do país.

Venezuelana nascida em Caracas, Carla Rincón se iniciou musicalmente no El Sistema. Depois de tocar na Orquestra Jovem Simón Bolívar e participar de master classes com músicos de várias partes do mundo, ganhou uma bolsa para os Estados Unidos. Enquanto estudava, veio algumas vezes ao Brasil para tocar e acabou se apaixonando pelo país, para onde se mudou definitivamente em 2004. Ela conta que, desde o início, pensou na possibilidade de formar um quarteto, não apenas devido ao interesse pela formação, mas especialmente por ter se decepcionado com o ambiente orquestral que encontrou aqui, bastante hierarquizado e desmotivado. “Não fui criada para ter um emprego estável, fui criada para ser feliz”, afirma.

Assim, ela decidiu abrir mão de um posto orquestral fixo para se dedicar ao ensino e a um projeto próprio. Nascia, em 2006, o Quarteto Radamés Gnattali, com a vocação primordial de tocar música brasileira. O primeiro CD, “Quadro Brasil”, de 2008, era também a primeira afirmação nesse sentido, com obras de Radamés Gnattali, Cláudio Santoro, Camargo Guarnieri e Villa-Lobos. À época formado por Carla Rincón e João Carlos Ferreira (violinos), Fernando Thebaldi (viola) e Paulo Santoro (violoncelo), o disco já chamava atenção pela consistência e pelo frescor com que as peças eram interpretadas. A ele se seguiram “Na cadência do silêncio”, com obras de câmara de Tim Rescala; “As quatro estações cariocas”, uma empreitada original que conta com a participação do violonista Zé Paulo Becker, na qual o conjunto interpreta obras compostas especialmente para a ocasião e que, ignorando as fronteiras entre erudito e popular, remetem a quatro estações de trem cariocas: *Mangueira* (por Maurício Carrilho), *Madureira* (Jayme Vignoli), *Leopoldina* (Paulo Aragão) e *Central do Brasil* (Sergio Assad); um CD dedicado aos compositores do Prelúdio 21; e, agora em 2014, a integral dos quartetos de corda do compositor Ricardo Tacuchian.

Paralelamente aos projetos discográficos, em 2012 o conjunto mergulhou numa ousada tarefa que resultou na integral dos 17 quartetos de corda de Villa-Lobos, em DVD. “Desde que ouvi os quartetos de Villa-Lobos, ainda na Venezuela, com o



Quarteto Latinoamericano, me apaixonei por essa música incrível”, relembra Carla. “Gravamos a integral em nove meses. Isso é pior que um *ironman*, não recomendo e não faria de novo. Nossa integral é praticamente gravada ao vivo, em salas de concerto, não em estúdio.” A experiência rendeu elogios até da prestigiosa revista inglesa especializada em cordas, *The Strad*, e abriu uma nova perspectiva de trabalho para o Quarteto Radamés Gnattali: o de gravar integrais de autores brasileiros. Estão em andamento projetos com a obra de Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e, claro, Radamés Gnattali. “Sempre que assumimos uma integral, ela vem desde o manuscrito até a gravação final. O trabalho de revisão é enorme. E, além disso, há gastos que acabam sendo assumidos por nós, já que quase sempre iniciamos os projetos sem ter um patrocinador em vista”, conta Carla.

Além do trabalho de gravação e difusão de repertório brasileiro, o conjunto é fortemente envolvido com educação musical e, desde 2009, desenvolve “O Brasil de Tuhu”, projeto educativo que viaja pelo Rio de Janeiro e consiste em concertos interativos baseados no *Guia Prático*, de Villa-Lobos (Tuhu era o apelido de infância do compositor). “O Brasil de Tuhu” acaba de se transformar também em aplicativo para tablets e celulares, com música brasileira, vídeo-aulas e exercícios de musicalização.

“Um quarteto não é apenas um conjunto de quatro músicos da mais alta competência que se reúne toda vez que existe a demanda de um projeto qualquer”, afirma Ricardo Tacuchian. “O trabalho deve ser permanente para criar um elo de entendimento entre os músicos, a ponto de eles se entenderem por um simples olhar. Além do mais, um quarteto brasileiro deve ter uma função cultural, promovendo os compositores nacionais do passado e do presente. Por fim, deve haver um compromisso social e educativo tão importante quanto o compromisso cultural e musical. O Quarteto Radamés Gnattali é tudo isso. Foi um privilégio ter minha obra gravada por eles. Acompanhei todo o processo de registro da integral de meus quartetos de cordas e fiquei emocionado com o respeito com que trataram minha música. O lançamento do CD é um dos momentos mais significativos de minha carreira”, completa o compositor, que comemora 75 anos em 2014 e está sendo homenageado em concertos pelo Quarteto Radamés Gnattali.

Atualmente, além de Carla Rincón, o conjunto é formado por Andréia Carizzi (violino), Estevan Reis (viola) e Hugo Pilger (violoncelo). Concertos, gravações e atividades educativas estão na agenda do grupo até o final do ano. Neste mês, eles permanecem durante duas semanas em Campos do Jordão, onde irão trabalhar com os jovens selecionados para a classe de composição do festival. ♦